

Acesso e disponibilização de e-books pelas bibliotecas universitárias

Bruno Zanardo
Centro Universitário Claretiano
brzanardo@gmail.com

Resumo

Frente ao avanço tecnológico atual, a adoção de *e-books* por bibliotecas universitárias ainda é um fator a ser explorado, pois estes nem sempre existem ou estão disponíveis em seus acervos por dificuldades técnicas, sejam elas de acesso, financeiras ou mesmo pelo desconhecimento e receio quanto aos formatos oferecidos pelo mercado editorial brasileiro. O objetivo deste artigo é a pesquisa para identificação dos pontos que norteiam a seleção e adoção deste tipo de material, principalmente quanto ao incremento da coleção e consequente facilidade de acesso pelos usuários que dela se utilizam. Por meio de análises bibliográficas, identificou-se que, para além de ser um tema com poucos estudos desenvolvidos no Brasil, a maioria destes ainda trata de informações, análises e conteúdos baseados em experiências e aplicações em bibliotecas de fora do país. Com realidades tão distintas entre países estrangeiros e o Brasil, levantam-se pontos primordiais como a utilização e acesso a tecnologias, além dos investimentos necessários tanto para aquisição de material, como em treinamento e capacitação da equipe para tratamento destes itens e o consequente treinamento do usuário para utilização de mais este recurso oferecido pela instituição.

Palavras Chave: E-book. Biblioteca universitária. Acervo. Desenvolvimento de coleções. Modelos de negócios.

Access to and availability of e-books by university libraries

Abstract

In the face of current technological advances, the adoption of e-books by university libraries is still a factor to be explored, once these ones do not exist or they are not available in their collections due to technical difficulties, whether they are access, financial or even due to lack of knowledge and fear regarding the formats offered by the Brazilian publishing market. The objective of this article was a research to identify the points that guide the selection and adoption of this type of material, mainly because of the increasing of the collection and consequent ease of access by their users. Through bibliographic analysis, it was identified that, beyond being a topic with few studies developed in Brazil, most of these studies are still dealing with information, analysis and content based on experiences and applications in libraries outside the country. With such different realities among foreign countries and Brazil, essential points need to be raised, such as the use and access of technologies, besides the necessary investments for the acquisition of material, training and qualification of the team to deal with these items and the consequent training of the user to be able to use this resource offered by the institution.

Keywords: *e-book. University Library. Collection. Collection development. Business models.*

1 INTRODUÇÃO

Por conta dos constantes avanços tecnológicos nos campos de produção editorial, o intuito deste trabalho é ser uma análise do processo de adoção de *e-books*¹ dentro do ambiente de bibliotecas universitárias e os impactos disto para as rotinas internas, assim como problemas enfrentados e soluções encontradas.

Partindo do princípio de que, até a publicação dos instrumentos de avaliação e reconhecimento do Ministério da Educação (MEC) de 2015, para que a Instituição de Ensino Superior (IES) garantisse a nota máxima na avaliação da biblioteca para o quesito acervo (nota 5), era necessário que fossem adotados no mínimo três títulos distintos para a bibliografia básica, em que cada um deveria possuir a quantidade de um exemplar para menos de cinco alunos matriculados na disciplina. Para as bibliografias complementares, era necessária a adoção de pelo menos cinco títulos diferentes, na quantidade de dois exemplares cada, sem relação com o número de matriculados (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2015, p. 31).

Desde a última publicação dos instrumentos de avaliação e reconhecimento de cursos superiores do MEC de 2017, não há mais a obrigatoriedade de quantidades específicas para cada tipo de bibliografia, cabendo à instituição determinar as quantidades que julgue necessárias para o perfeito andamento dos cursos. Com isso, para obter a nota máxima da comissão avaliadora, o item 3.6 do instrumento de avaliação de cursos de graduação de reconhecimento e renovação de reconhecimento determina que

[...] o acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. (...). Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017b, p. 33).

Exatamente o mesmo texto está descrito no item 3.6 do instrumento de avaliação de cursos presenciais e à distância, porém, ao contrário do anterior que leva em consideração toda a bibliografia do curso em questão, neste caso deve ser levado em consideração “[...] o acervo da bibliografia básica para o primeiro ano do curso (CST²) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas)” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017a, p. 37).

A partir deste novo cenário, as instituições podem manter em seus acervos quantidades menores de exemplares ou mesmo não ter nenhum exemplar impresso de obras de bibliografia, desde que possuam em formato digital os títulos com garantia de disponibilidade e acesso pelos alunos dos cursos superiores. Porém, a inclusão desta nova modalidade de material em alguns ambientes passa por necessidades tanto de capacitação do corpo da biblioteca para utilização desta tecnologia, assim como a capacitação do usuário para que tenha acesso ao conteúdo e se familiarize com este novo recurso. Começa a haver novos problemas, pois limitações inexistentes anteriormente com a utilização de exemplares impressos aparecem, como no caso de

¹ Abreviação de *electronic book*, ou livro eletrônico, em tradução livre.

² Curso Superior em Tecnologia.

“definir os prazos de empréstimo e, em alguns casos, o acesso ao conteúdo poderá ser condicionado à conexão com a Internet, sem permitir a leitura desconectada (*offline*), a realização de cópias ou impressão de trechos das obras” (SANTAREM SEGUNDO; SERRA, 2018, p. 22).

Mesmo não sendo um material tão recente quanto se pode supor, os *e-books* passam, ainda, como uma incógnita dentro dos ambientes de biblioteca, onde muitas não possuem em sua coleção itens deste tipo. Ribeiro (2012, p. 339) trata o *e-book* não como “[...] uma ‘metáfora’ do objeto livro impresso, por falta do rebatismo de um novo objeto”. O *e-book* é um livro quanto a conteúdo e até mesmo estrutura, porém não possui um suporte predeterminado, como no caso do papel encadernado, para os livros convencionais, podendo ser lido tanto na tela de um celular, de um computador, um *tablet* ou mesmo um *e-reader*, aparelho que utiliza tecnologia de tinta digital para dar mais conforto e qualidade à leitura dos *e-books*.

Por conta da resistência à mudança, o mercado editorial brasileiro pode ser tomado como atrasado frente a outros *players* do mercado mundial. No caso do fornecimento de títulos em formato digital para bibliotecas, este ainda hoje é um setor que avança a passos curtos, cauteloso com a tecnologia e receoso de perda de dinheiro por conta de pirataria. De acordo com Rodrigues *et al.* (2014, p. 498, tradução nossa)³

[...] as editoras brasileiras são empresas familiares que ainda usam os mesmos métodos de produção de 30 anos atrás. A concepção de que as melhorias de produtividade não são compatíveis com a qualidade está arraigada em suas mentes. Os processos tendem a ser feitos à mão. Essas são empresas de baixa eficiência - e elas nunca se preocuparam realmente com isso. O resultado é um livro caro, um bem de luxo. À medida que o mundo digital força os preços para baixo, essas empresas terão que mudar muito.

Os formatos atuais de venda de *e-books* nacionais ainda estão atrelados a três grandes empresas: Amazon, Livraria Cultura e Saraiva, principalmente por serem as três empresas que possuem modelos de *e-readers* à venda no mercado nacional (Kindle, Kobo e Lev, respectivamente), além de algumas editoras que fornecem títulos tanto pelo seu próprio site, assim como pelos fornecedores citados acima. Como estas empresas são direcionadas ao varejo, o modelo de negócios para venda está absolutamente atrelado ao *Business to Consumer* (B2C), ou seja, destinados ao consumidor final, normalmente pessoa física, e não permitem assim um intercâmbio do arquivo de um *e-book* entre outras pessoas. Este formato não supre as necessidades de uma biblioteca, que para utilização deste tipo de material, deveria possuir um número tal de computadores, *tablets* ou *e-readers* disponíveis para empréstimo e leitura dos títulos, além da compra de cada um destes títulos por contas distintas para direcioná-los aos equipamentos correspondentes, que se tornaria oneroso para a instituição e consequentemente poderia vir a prejudicar outros usuários no caso do tempo previsto

³ Brazilian editors are family businesses that still use the same production methods of 30 years ago. The conception that productivity enhancements are not compatible with quality is entrenched in their minds. Processes tend to be handcrafted. These are low-efficiency companies — and they’ve never really worried about that. The outcome is an expensive book, a luxury good. As the digital world forces prices down, these companies will have to change a lot.

do empréstimo destes itens ou qualquer possibilidade de dano sofrido por algum destes neste processo do empréstimo.

No caso de outros formatos de utilização de *e-books*, bibliotecas contam com fornecedores que oferecem assinatura de bibliotecas digitais, dentro de plataformas que nem sempre são intuitivas ou mesmo que permitem um acesso direto e facilitado do usuário quanto ao conteúdo que necessita, que possibilitem uma leitura confortável na tela do dispositivo ou mesmo *offline*, necessitando o leitor manter-se conectado durante todo o período da leitura em frente a uma tela de computador, pois alguns formatos também não permitem a utilização dos recursos *online* de forma satisfatória, por conta de sua interface não possuir suporte a configurações de leitura, cores ou tipografia, mesmo em celulares ou *tablets*.

A pesquisa, baseada no panorama previamente apresentado, pretende buscar os maiores impactos com relação à utilização dos *e-books* por bibliotecas universitárias passando pela forma de disponibilização e pelo tratamento do material quanto ao seu formato e em sistema de busca para a comunidade acadêmica, além de análise de modelos de negócios dos fornecedores.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho foi a revisão bibliográfica, que é um dos métodos utilizados para a produção de artigos científicos. Com este método, se pretende

[...] explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 69)

Os dados e informações coletadas se baseiam e em pesquisas feitas preferencialmente em fontes secundárias, disponíveis em repositórios digitais, tais como Scielo, Google Scholar e Brapci. Como o tema em si é muito recente e a bibliografia focada no cenário brasileiro um tanto escassa, foi feito um recorte tendo como base os últimos cinco anos, ou seja, priorizou-se material produzido ou publicado a partir do ano de 2015, podendo eventualmente ser apresentado, de acordo com a informação contida no material, alguns trabalhos de períodos anteriores a este. Este recorte tende a priorizar as tecnologias, modelos de negócios e formas de acesso aos materiais que se pretendem os mesmos dentro do cenário atual.

2 DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista a bibliografia analisada, foram levantados alguns pontos sendo os principais o tipo e a qualidade de acesso aos títulos disponíveis nas plataformas, que possam suprir as necessidades das bibliotecas frente às bibliografias dos cursos e os modelos de negócio disponíveis no mercado.

Dentro do cenário de constantes evoluções tecnológicas, o ambiente da biblioteca também vem sendo afetado por estes fatores, tendo de ser repensado e remodelado constantemente para suprir as necessidades de seus usuários e garantir que seja um centro de pesquisa e geração de conhecimento. Com relação à aquisição e incorporação de materiais digitais ao seu acervo, no caso tratando-se do *e-book*, segundo Diniz e Ferreira (2017, n. p.), este

[...] tem potencial para oferecer aos usuários maior facilidade de uso: navegação, pesquisa de palavras chave em um livro ou através de uma coleção de livros, interfaces e buscas customizáveis, suporte à educação à distância, potencial para apoiar atividades de aprendizagem e de transformação do ambiente educacional, empréstimo de curto prazo ou ausência de empréstimo de coleções físicas, múltiplos acessos simultâneos, recursos digitais com funções avançadas.

Porém, com todos os benefícios que este tipo de material tem a fornecer, pode causar estranhamento o fato de ser colocado em segundo plano frente aos demais itens do acervo, ou ter sua presença na listagem de produtos oferecidos pela biblioteca apenas para garantir melhor nota em avaliações, além de existirem na coleção apenas para que o setor possa ser melhor visto pelo público em geral. Desta forma, as desvantagens apresentadas estão principalmente na “[...] falta de padronização de interfaces ou interfaces pouco amigáveis, o que pode confundir usuários, número limitado de títulos para todas as disciplinas, conteúdo majoritariamente em inglês” (FERREIRA; DINIZ, 2017, n. p.), que se coloca contra a forma de acesso democrático do conhecimento por criar barreiras quanto a usabilidade do material, sejam elas pelo fator de conhecimento tecnológico, ou mesmo pelo desconhecimento de um outro idioma. Para além da falta de padronização das interfaces, cada fornecedor determina por requisitos tecnológicos e preferências próprias distintas, como serão ofertados os *e-books* em suas plataformas, como forma de reconhecimento frente ao mercado, visando estabelecer padrões próprios onde estes não existem, assim consolidando sua marca.

Como forma de assegurar o acesso ao conteúdo, fornecedores e editoras atribuem às suas obras sistemas de proteção por *Digital Rights Management* (DRM)⁴ como forma de proteger os direitos autorais atrelados a estes itens. Segundo Doucette e Lewontin (2012 citados por COSTA; CUNHA, 2015, p. 9) o DRM “[...] é um software que restringe o que o usuário pode fazer com o arquivo (como por exemplo, copiar ou imprimir) e que pode eliminar o acesso ao arquivo que contém o livro depois de um período determinado”. Com recursos como estes, editoras acabam tendo mais segurança no processo de disponibilização de títulos a instituições ou mesmo a usuários finais, pois isto diminui até certo ponto a pirataria, além de não permitir o compartilhamento de arquivos entre pessoas, o que por outro lado pode ser um pouco prejudicial para as atividades das bibliotecas. O prejuízo, neste caso, está na concentração do conhecimento e informação dentro das paredes da biblioteca, uma vez que este tipo de material não pode transitar entre outras unidades de biblioteca de uma mesma instituição, assim como não permite o empréstimo entre bibliotecas, praticado no meio acadêmico entre bibliotecas parceiras que partilham principalmente mesmo escopo e abrangência do acervo, que auxilia o acesso rápido à títulos esgotados ou de difícil acesso, por questões financeiras ou de tempo para o recebimento, principalmente quando este último é fator de garantia para a publicação de um trabalho ou artigo (FERREIRA; DINIZ, 2017, n. p.).

A relação da forma de disponibilização dos títulos é outro ponto de peso no momento das análises de cada fornecedor individualmente. Os modelos de negócios

⁴ Digital Rights Management = Gestão de Direitos Digitais (tradução nossa)

oferecidos são os mais variados e os contratos de venda ou prestação de serviços ainda deixam muitas dúvidas com relação às formas possíveis de acesso ao material. Dentro dos formatos disponíveis no mercado, dois são os mais comuns, sendo eles a assinatura de pacotes e a compra título a título, além de um outro modelo menos utilizado no Brasil, mas identificado como tendo grande alcance no exterior, que é a compra indicada pelo usuário.

Segundo Gomes e Zattar (2016, p. 67), “[...] modelos de negócio são tipos de acordos que usualmente são realizados, neste caso, entre bibliotecários e fornecedores de títulos durante o processo de aquisição”. Partindo deste pressuposto e analisando o formato de assinatura de pacotes, temos um cenário em que o conteúdo oferecido, normalmente contratando o acesso pelo período de um ano, com seu valor final sendo baseado na quantidade de usuários que estarão aptos ao acesso do conteúdo da plataforma, é pautado numa coleção por tema ou mesmo acesso ao conteúdo integral da biblioteca digital em questão, que se compromete a disponibilizar sempre as edições mais atualizadas dos títulos disponíveis no catálogo. Por outro lado, os fornecedores, por nem sempre serem as editoras propriamente ditas, mas sim agregadores, não conseguem garantir a permanência de determinado(s) título(s) em sua coleção, pois, por exemplo, um autor em algum momento pode optar por não mais disponibilizar um ou mais títulos de sua autoria em formato eletrônico, ou de permitir que o fornecedor A tenha a licença do título para disponibilizá-lo em seu acervo, e o fornecedor B não. Isto pode acontecer a qualquer momento, sendo que não há garantias de aviso prévio, podendo assim a biblioteca perder acesso ao título literalmente da noite para o dia. Problemas deste tipo implicam em toda a dinâmica de utilização da plataforma, uma vez que, dentro de uma assinatura de 1000 títulos, por exemplo, apenas 100 são vitais para as bibliografias de uma instituição, e no caso da perda de um destes títulos por saírem do catálogo do fornecedor implica num ônus grande frente ao valor investido com a assinatura.

Outro ponto que dificulta o processo de assinatura é a necessidade de acesso a títulos de diferentes editoras e a obrigatoriedade de ter de lidar com mais de um fornecedor para este processo. Por existirem no mercado fornecedores que são a própria editora e outros apenas agregadores, que juntam para seu catálogo diversas editoras, pode existir a sobreposição de títulos, fator este que é financeiramente inviável, baseando-se no fato de que estará se pagando duas vezes pelo mesmo conteúdo em locais diferentes.

Com relação ao acesso aos títulos, ainda no modelo de assinatura, cada fornecedor tem seus próprios critérios de organização e disponibilização dos materiais, pois não há uma padronização das plataformas, sendo necessário que a cada nova contratação de fornecedor exista uma nova capacitação do time de bibliotecários e, conseqüentemente, dos usuários (COSTA; CUNHA, 2015, p. 10). Com as implicações que processos como este impactam nos usuários, há pontos de extrema importância que devem ser vistos, como quando da atualização de um título pela sua edição mais recente, geralmente o anterior deixa de existir na base, sendo que quaisquer marcações e anotações feitas na edição mais antiga são perdidas, o que pode, neste caso, comprometer os estudos ou mesmo as análises de mudanças entre uma edição e outra, como ocorre em códigos de Direito. Além disto, uma parcela considerável dos fornecedores permite apenas o acesso *online* do conteúdo de seus catálogos, por questões e particularidades de cada empresa. Muitos editores ainda são receosos com

a disponibilização de arquivos do conteúdo dos livros aos usuários, temendo pirataria e perda de capital com isto, mas este cenário vem mudando pouco a pouco, vide os avanços tecnológicos e as necessidades das instituições com relação a esta modalidade de empréstimo, que beneficia os usuários.

Se a contratação de pacotes por meio de assinatura garante acesso a uma vasta coleção e permite que o acervo esteja atualizado com as versões mais novas de cada edição do pacote, porém deixa no ar a possibilidade de não ter o acesso permanente à obra por questões contratuais ou simplesmente pelo fato da biblioteca romper o contrato com o fornecedor, a aquisição perpétua de *e-books* possui características distintas deste modelo, uma vez que o acesso é garantido e a permanência do título no acervo se dá como a de um exemplar impresso, pois é feita a compra da licença, que passa a ser propriedade da instituição. Esta modalidade, segundo Serra (2014 citado por FERREIRA; DINIZ, 2017, n. p.) é a ideal para títulos que não contam com o lançamento de novas edições constantemente, além de ser o mais próximo do modelo de compra de exemplares físicos, pois é garantida a permanência do título no acervo.

Levando em consideração as modalidades existentes de acesso aos títulos de *e-books* adquiridos por meio de compra perpétua, não há um padrão definido entre os fornecedores/agregadores, existindo assim algumas variações, mas sendo o essencial baseado na simultaneidade ou não de acessos permitido para cada título, definido pelos editores de acordo com suas políticas internas. As formas de acesso mais comuns são MONOUSUÁRIO, onde apenas um único usuário por vez pode ter o acesso *online* ou efetuar o empréstimo do título por tempo determinado pela instituição, não sendo o mais indicado para títulos que apresentam grande saída; TRÊS USUÁRIOS, que possui as mesmas características do modelo monousuário, estendido para três usuários simultâneos; MULTIUSUÁRIO, onde não há limites na quantidade de usuários simultâneos acessando um mesmo título, sendo que nenhum dos usuários que tentarem acessar o material terão seu acesso negado ou bloqueado (COSTA; CUNHA, 2016, p. 16).

Definidas as modalidades para cada título adquirido, há ainda as formas de acesso ao seu conteúdo, que variam entre o *online*, em que toda a leitura é feita na plataforma do fornecedor, utilizando-se para isto normalmente a tela do dispositivo (computador, celular, *tablet*, entre outros possíveis), acessando o conteúdo do título pelo navegador utilizado pelo usuário, e o *offline*, onde, em alguns casos, é possível que o usuário efetue o *download* de capítulos ou quantidades de páginas determinadas pelos editores de acordo com o tamanho da obra, podendo ser salvos de forma permanente no dispositivo. Também para a modalidade de acesso *offline*, é permitido o *download* do título em sua versão integral, utilizando-se para isso um software próprio do fornecedor ou de terceiros, que permite o acesso integral da obra pelo tempo determinado e parametrizado pela biblioteca, de acordo com as políticas internas da instituição (COSTA; CUNHA, 2016, p. 16).

Um outro formato de seleção de conteúdo para compra e composição do acervo é o de aquisição orientada pelo usuário. Neste modelo, segundo Gomes e Zattar (2016, p. 70), a aquisição parte diretamente pelo usuário, pois o catálogo da biblioteca é alimentado com inúmeros registros em *Machine Readable Cataloging (MARC)*⁵ dos títulos disponíveis na base do fornecedor, não estando necessariamente disponíveis

⁵ Catalogação legível por máquina, em tradução livre.

para o acesso. A cada pesquisa e tentativa de acesso a estes títulos feito pelos usuários, um histórico de temas e títulos de interesse é gerado em formato de relatório, permitindo assim a análise pelo corpo de conteúdo e seleção de material da biblioteca. Pode ser uma ferramenta interessante quanto a indicação de títulos variados e possibilidade de incorporação destes no acervo, gerando uma coleção mais plural, porém o julgamento quanto a isto e a aplicação de critérios deve seguir padrões rígidos dentro das políticas de desenvolvimento da coleção, sobre seguir ou não com a compra, pois pode refletir os interesses de uma parcela muito pequena da comunidade, não fazendo necessariamente sentido o investimento e o tratamento deste material dentro do ambiente da biblioteca.

Por mais vantajosas que possam parecer as condições da aquisição perpétua de títulos de *e-books*, este formato possui ainda algumas peculiaridades que podem dificultar a compra, manutenção do acervo virtual e acesso pelos usuários. Mesmo formalizando a compra perpétua do título, é necessário o pagamento de uma anuidade de manutenção ao fornecedor, com valores pré-estabelecidos em contrato, para que seja garantida a disponibilização e o acesso aos materiais dentro da plataforma do próprio fornecedor, seja editora ou agregador. Ainda sobre os valores praticados, com relação à diferença de preços entre as modalidades existentes, os títulos no formato de três usuários são aproximadamente o dobro do valor dos monousuários, e os multiusuários tendem a ser mais caros que os da modalidade de três usuários. Analisando a origem dos materiais, este modelo tem sua cobertura focada em títulos importados, que conseqüentemente já possuem valores elevados e normalmente são negociados em dólares, sendo necessárias análises e um controle minucioso do orçamento interno da área, pois a compra está condicionada às flutuações do câmbio no momento do fechamento da proposta. A isso, a compra da licença de um único título pode ser mais onerosa que a compra de vários exemplares impressos, sendo também possível a existência do mesmo título em versão traduzida para o português e disponível em outros formatos, que se pretende mais barata que no formato de aquisição perpétua do eletrônico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o proposto e apresentado no decorrer da pesquisa, nota-se que o fator de adoção de *e-books* dentro de bibliotecas universitárias ainda sofre resistência frente às inovações e pelos seus impactos no desenvolvimento das atividades nestes setores. Mesmo com a abertura permitida pelos novos instrumentos de avaliação do MEC, que possibilitam a variação dos acervos com diferentes formatos e não determina quantidades de títulos para compor as bibliografias das disciplinas, evitando assim gastos desnecessários e acúmulo de exemplares que em alguns casos não teriam utilidade senão a de obedecer ao instrumento, há barreiras tanto tecnológicas quanto humanas para a adoção deste novo formato no dia a dia das instituições.

É inegável que há benefícios imediatos envolvidos na implantação deste tipo de material, tais como redução de trabalho e conseqüente economia de tempo e capital investido quanto a necessidade de preparo técnico, guarda, gastos com reposição de itens ou mesmo pela perda sem possibilidade de reposição de exemplares extraviados de títulos emprestados, até a diminuição da área destinada ao acervo com a troca de títulos e coleções impressas por eletrônicas, que permite um aumento da área útil da biblioteca para outras utilidades como salas e ambientes destinados exclusivamente

para estudos, ou mesmo a aplicação de novos recursos tecnológicos para o ambiente da biblioteca, como inclusão de laboratórios de informática para execução de trabalhos, acesso às bases de dados e do acervo virtual, além de garantir uma biblioteca que se permite, virtualmente, aberta ao público 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Já no outro extremo, há as barreiras impostas por fornecedores, sejam pelos seus modelos de negócios, pela falta de garantias de permanência de títulos em suas bases no caso de assinaturas, ou mesmo pela utilização da plataforma ou softwares de terceiros, dificultado pelo formato de acesso permitido e os consequentes bloqueios possíveis dos materiais pela quantidade de acessos disponível nas licenças dos títulos comprados. Há também as barreiras quanto ao uso deste acervo, já por parte do usuário, por questões de conhecimento de tecnologia, informática ou mesmo de línguas, quando dos títulos importados.

É importante salientar que há pouca literatura que abrange este tema dentro das produções brasileiras, e das que existem, grande parte versam sobre as experiências e aplicações destes formatos em bibliotecas do exterior, cujas realidades e necessidades podem ser muito diferentes das existentes atualmente no Brasil. Este tipo de pesquisa e o consequente compartilhamento do conhecimento se faz necessário para o aprimoramento dos processos internos das bibliotecas, a fim de permitir novas formas de enxergar o mercado e de aplicação consciente e focada dos recursos para o bem da comunidade acadêmica no geral. Cabe aqui também o incentivo, por parte do corpo da biblioteca, em disseminar, estimular e propagar o uso deste tipo de material, que, como já foi dito antes, faz com que a biblioteca tecnicamente não feche e permite que o usuário usufrua de seus serviços sem a necessidade de deslocamento. Com isso, é possível dizer que o acervo tem seu lugar transmutado no de uma nova ferramenta oferecida pela biblioteca, que estreita os laços com seu público, cria e estabelece pontes entre diversas modalidades de pesquisa na geração de conhecimento.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

COSTA, Raquel Pereira; CUNHA, Murilo Bastos da. Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 7-19, set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/26945/14519>. Acesso em: 09 out. 2020.

FERREIRA, Gisela da Cruz; DINIZ, Cládice Nóbile. Os desafios da adoção de e-books em bibliotecas universitárias. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104241>. Acesso em: 08 out. 2020.

GOMES, Juliana da Silva; ZATTAR, Marianna. Modelos de negócio para aquisição de livros eletrônicos: uma revisão de literatura. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 62-72, jan. 2016. Disponível em:

<https://revistas.ufri.br/index.php/rca/article/view/2938/2785>. Acesso em: 08 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação -presencial e a distância**. Inep, 2015. 53 p. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância:**

Autorização. Inep, 2017a. 53 p. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância:

Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento. Inep, 2017b. 49 p. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. O que é e o que não é um livro: materialidades e processos editoriais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 333-341, out./dez 2012.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p333>. Acesso em: 08 set. 2020.

RODRIGUES, Marco Aurélio de Souza et al. From print to screen: changes and challenges facing the Brazilian publishing industry. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 491-505, set. 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072014000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2020.

SERRA, Liliana Giusti; SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo. A Teoria da Primeira Venda e os livros digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 19-39, jan. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000100019&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2020.